



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p174>

## REPRESENTAÇÕES DO GOVERNADOR OTTOMAR PINTO NOS JORNAIS DO TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA (1979-1983)<sup>1</sup>

Representations of Governor Ottomar Pinto in the newspapers of the federal territory of Roraima (1979-1983)

Representaciones del gobernador Ottomar Pinto en los periódicos del territorio federal de Roraima (1979-1983)

Luís Francisco Munaro, Universidade Federal de Roraima<sup>2</sup>

Cyneida Correia, Universidade Federal de Roraima<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo busca identificar como o ex-governador de Roraima Ottomar Pinto (1979-1983) foi retratado por jornais nos anos 1980, com especial ênfase para uma edição do jornal *Folha de Roraima* de 1982. Os jornais mapeados neste período evidenciam, ao contrário da percepção messiânica do líder populista, a ideia de que o líder representa um mal a ser extirpado, muito embora o governador encontrasse, pelas suas ações de cunho populista, ampla simpatia popular. O texto se apresenta a partir de quatro seções: uma primeira para descrever os processos de instalação de jornais em Roraima entre 1945 e 1980; uma segunda para descrever a trajetória política do governador Ottomar Pinto; uma terceira para mapear os jornais que mencionam o governador; e, por fim, o estudo de caso de uma edição específica do jornal *Folha de Roraima*, considerada emblemática da aguerrida oposição impressa que ilustra, por indução, o clima político e jornalístico do período.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da Imprensa; Roraima; líder carismático; Ottomar Pinto; representações.

<sup>1</sup>Uma versão deste texto apresentado no GT Mídia Impressa do XIX Congresso Regional Norte de Ciências da Comunicação, realizado entre 28 e 30 de maio de 2019, em Belém.

<sup>2</sup> Doutor em História Moderna. Professor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UFRR). E-mail: luismunaro@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduada em Letras e Jornalismo. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UFRR). E-mail: cyneida@gmail.com

## ABSTRACT

This article seeks to identify how former governor Ottomar Pinto (1979-1983) was portrayed by newspapers in the 1980s, with special emphasis on an edition of the journal *Folha de Roraima* by journalist João de Alencar in 1982. The newspapers mapped in this period show, contrary to the messianic perception of the populist leader, the idea that he represents an evil to be uprooted, even though the governor found, by his populist actions, wide popular sympathy. The text is presented from four sections: a first to describe the processes of installing newspapers in Roraima between 1945 and 1980; a second to describe the political trajectory of Governor Ottomar Pinto; a third to map the newspapers that mention the governor; and, finally, the case study of a specific edition of the *Folha de Roraima* newspaper, considered emblematic of the stiff printed opposition that illustrates, by induction, the political and journalistic climate of the period.

**KEYWORDS:** History of the Press; Roraima; charismatic leader; Ottomar Pinto; representations.

## RESUMEN

Este artículo busca identificar cómo el ex gobernador de Roraima Ottomar Pinto (1979-1983) fue retratado por los periódicos en la década de 1980, con especial énfasis en una edición del periódico *Folha de Roraima* de 1982. Los periódicos trazados en este período muestran, contrariamente a la percepción mesiánica del líder populista, la idea de que el líder representa un mal que debe ser extirpado, a pesar de que el gobernador encontró, por sus acciones de naturaleza populista, amplia simpatía popular. El texto se presenta a partir de cuatro secciones: una primera para describir los procesos de instalación de periódicos en Roraima entre 1945 y 1980; un segundo para describir la trayectoria política del gobernador Ottomar Pinto; un tercero para mapear los periódicos que mencionan al gobernador; y, por último, el caso de estudio de una edición específica del periódico *Folha de Roraima*, considerado emblemático de la feroz oposición impresa que ilustra, por inducción, el clima político y periodístico de la época.

**PALABRAS CLAVE:** Gestión de Personas; Concursos Regionalizados; Policía militar.

Recebido em: 12.02.2020. Aceito em: 14.04.2020. Publicado em: 01.05.2020.

As representações dos políticos construídas pela imprensa são permanente alvo de polêmica. Ora a imprensa é acusada de, ao atingir um político carismático, atacar valores que são elevados, outras vezes é acusada de simplesmente endossar a conduta do político de forma acrítica, bajulando-o ininterruptamente. O fenômeno da bajulação do líder político já foi extensamente estudado. Tem seu ideal-tipo na figura weberiana do líder carismático, que consegue a devoção de seguidores por serem a ele atribuídos atos heroicos ou excepcionais, ao seu caráter exemplar que lhe legitima a autoridade (WEBER, 1998). A devoção a lideranças de Antigo Regime encontrava sua representação na presença do rei Taumaturgo que, ao ter as suas vestes tocadas, imediatamente podia curar o enfermo da escrófula (BLOCH, 2018). Nos imaginários sociais e formas populares de mitologia política, a imagem do salvador divide espaço com outras questões como a conspiração maléfica dos inimigos, a unidade perfeita do povo com o líder e a idade de ouro (GIRARDET, 1987). Não é difícil vê-lo na história portuguesa e brasileira, desde o rei D. Sebastião, que se perdeu nas terras africanas em 1578

e teve seu retorno aguardado até o século XIX, até a figura popularíssima de Getúlio Vargas, que montou uma intelligentsia para mantê-lo em perpétuo estado de consagração carismática, e outras lideranças próximas, em todos os espectros políticos imaginados. Com o processo de ampliação de uso das mídias por todo o século XX, a liderança carismática migrou para a acalorada discussão na mídia, e passou a ser concebida como uma visão do político enquanto líder magnânimo ou conspirador maléfico.

Nossa proposta, com este artigo, é identificar em um grupo de jornais impressos de Roraima de que forma as figuras políticas são criadas e concebidas, ou então atacadas e diminuídas. O espaço selecionado para o estudo foi o Território Federal de Roraima, na década de 1980, quando foi liderado, entre os anos de 1979 e 1983, pelo governador militar Ottomar Pinto. A partir disso, foi elaborado um mapeamento dos jornais disponíveis no Território e, a partir dos jornais em que o nome Ottomar aparecia com mais frequência, optou-se pelo estudo mais demorado do jornal *Folha de Roraima*, cujo redator chefe foi assassinado em 1982 depois de uma

longa série de ataques contra o governador e seu círculo mais próximo. Estes jornais evidenciam, ao contrário da percepção messiânica do líder, a ideia de que ele representa um mal a ser extirpado, muito embora o governador encontrasse ampla simpatia popular pelas suas ações de cunho populista. Neste artigo se buscou identificar, a partir da análise dos textos escritos, de que forma a visão do leitor é direcionada entre história e sociedade no jornalismo local.

O artigo se apresenta a partir de quatro seções: uma primeira para descrever os processos de instalação de jornais no Território Federal de Roraima, no recorte temporal que vai de 1945 a 1980; uma segunda para descrever alguns dos pormenores importantes da trajetória política e pessoal do governador Ottomar Pinto; e, por fim, as duas últimas seções para mapear os jornais que mencionam o governador, geralmente buscando desconstruir a liderança carismática

que ganhava espaço nas periferias da capital Boa Vista e, fazer um estudo de caso de uma edição específica do jornal *Folha de Roraima*, considerada emblemática da aguerrida oposição impressa e, por indução, da tensão existente entre jornalismo e política.

### Jornais em Roraima?

Segundo os registros oficiais, o primeiro boletim do Território Federal do Rio Branco foi editado em 1945 por Medeiros e Cia com a colaboração da Prelazia do Rio Branco (RODRIGUES, 1996). Logo em seguida, em 1947, foi criado *O Boa Vista*, primeiro jornal do Território, de propriedade do governo, sendo mimeografado semanalmente em conjunto com o *Diário Oficial*. Este jornal apresentou sempre noticiário favorável ao poder executivo e durou até 1958 (JUPIRA, 2003). Em 1951, surgiu o jornal *O Átomo*, impresso com o objetivo de fazer oposição não declarada ao governo do Território, tendo como proprietário registrado o tenente José Estevam Guimarães.

Mesmo se beneficiando de alguns favores do governo existente na época, o jornal mantinha uma linha editorial de constante dissidência política contra a figura mais proeminente da época, o Deputado Félix Valois (deputado entre 1951-1959 e, em 1964, na condição de suplente de Gilberto Mestrinho) para, logo em seguida, fazer oposição também ao prefeito Estácio Melo (prefeito entre 1952-1953).

Nessa época, encontramos várias matérias nos jornais pesquisados que relatam que quando os jornais publicavam qualquer tipo de notícia ou informação que por alguma razão desagradasse os governantes, muitas vezes estes determinavam que os jornais fossem recolhidos. Isso é confirmado por Soares (1998), que sugere que essa era uma forma de evitar que a população entrasse em contato com as notícias ou informações que desabonassem a figura dos mandatários locais.

Quem governava o Território também controlava as informações que circulavam nos ainda limitadíssimos jornais impressos, direcionados para uma população, em Boa Vista, de 17.247 almas segundo o censo de 1950. Nesse período, é importante lembrar que mais de 60% da população acima de 10 anos não sabia ler e escrever. Isso acontecia por razões tipicamente amazônicas. Uma delas é que as pessoas podiam exercer suas atividades de modo geral sem precisar de um nível elevado de escolaridade: faziam extrativismo vegetal e mineral, criavam gado, extraíam diamantes e ouro. Mas mesmo as pessoas das classes sociais mais abastadas e que estavam no poder tinham elevado prestígio social sem precisar de educação escolar. Na maioria dos locais, até mesmo os coronéis, ricos e donos de grandes terras, mal sabiam ler e escrever (LOUREIRO, 1992).

**TABELA 1** - População Analfabeta da Região Norte 1960

Faixa Etária	Pará	Território do Acre (1)	Roraima/ Território do Rio Branco (2)	Rondônia/ Território do Guaporé (3)	Território do Amapá	Amazonas	Total
10 a 14 anos	44,94%	71,93%	49,71%	49,82%	37,38%	58,42%	50,48%
15 a 19 anos	31,11%	61,83%	42,69%	37,09%	27,95%	44,73%	36,86%
20 a 24 anos	31,13%	60,52%	38,57%	39,90%	30,66%	43,99%	36,87%
25 a 29 anos	79,99%	59,08%	44,15%	42,41%	38,18%	45,78%	66,18%
>30 anos	42,79%	57,69%	45,03%	47,66%	49,17%	49,12%	45,63%
<b>Total</b>	<b>43,77%</b>	<b>61,78%</b>	<b>44,73%</b>	<b>44,82%</b>	<b>39,80%</b>	<b>49,19%</b>	<b>50,48%</b>

Fonte: IBGE– Censo Demográfico de 1960.

OBS: 1. Transformado em estado em 1962; os demais territórios pela Constituição de 1988; 2. Antes correspondia ao Território do Rio Branco. 3. Antes correspondia ao Território do Guaporé.;

Apesar da alta taxa de analfabetismo, vários jornais circularam em Roraima neste período, sendo um dos mais importantes *O Átomo*. Segundo Jupira Joaquim, *O Átomo* criticou tanto as autoridades locais que foi comprado por membros do governo do território em 1957, tendo sido extinto dois anos depois, em 1959, quando o então candidato Félix Valois perdeu as eleições que disputou no Território do Rio Branco para o cargo de Deputado Federal (JUPIRA, 2003). A maioria das matérias do referido jornal ainda estava relacionada às informações sobre a política nacional e

local, e os textos publicados faziam severas críticas a certas figuras que atuavam no cenário político. *O Átomo* era o jornal mais vendido naquele período, apresentando-se como rival do *Jornal Boa Vista* que, apesar de maior qualidade física, era recebido com descrença pela população em virtude de sua fisionomia “chapa branca” (JUPIRA, 2003).

Em 1960, outro jornal que surgiu e desapareceu repentinamente a partir da atividade de uma figura política de destaque na região foi o amazonense *A Tarde*, que teve o papel de dar sustentação à candidatura de Gilberto



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p174>

Mestrinho a deputado federal pelo território do Rio Branco (o jornal fechou as suas portas tão logo terminaram as eleições de 1962). Sobre este jornal, como lembra Getúlio Cruz, com a revolução militar de 1964, Gilberto Mestrinho teve o mandato cassado e o jornal foi extinto (SOARES, 1998). Ele era impresso e rodado na mesma imprensa administrada por Antônio Rodrigues, de onde também era impresso outro jornal, *A Tribuna do Norte*, que apareceu no cenário boavistense em 1967 ligado ao coronel Hélio Campos, governador do território entre 1967 e 1974, e mais tarde deputado federal entre 1970 e 1974.

Mestrinho voltou à região em 1987 em busca de uma vaga para deputado federal pelo Território Federal do Rio Branco e, junto com o empresário Carlos Gonçalves, inaugurou *O Diário do Povo*, criado com o objetivo de dar apoio à sua campanha eleitoral. O empreendimento do jornal diário sem uma estrutura de suporte e as constantes divergências internas do grupo resultaram em um desastre e em menos de um mês de

circulação o jornal fechou as portas (SOARES, 1998).

Acadêmicos que estudaram periódicos em Roraima relatam uma interrupção na produção jornalística em Roraima no período de 1962 a 1966. As dificuldades econômicas apresentadas pela região, somadas às dificuldades de locomoção e de comunicação, bem como a construção local de uma casta política diretamente ligada ao poder militar, teriam sido elementos que tornaram mais difícil a criação de novos jornais (MAGALHÃES, 1986). Nessa década de 1960, a população da cidade era algo em torno de 26 mil almas, passando em 1970 para 37 mil, e em 1980 para aproximadamente 70 mil por conta da abertura de áreas de garimpo e fluxo de migrantes nordestinos.

Com o aumento da população e consequente maior circulação de valores econômicos vinculados ao garimpo e à agricultura, a disputa política se tornou acirrada e novos jornais foram criados com o intuito de promover e apoiar políticos, evidenciando a íntima



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2526-8031.2020v4n2p174>

interdependência entre a mídia impressa e os poderes que buscavam se consolidar em nível local. Por outro lado, no mesmo período surgiram jornais que adotavam em suas linhas editoriais uma política de oposição ao governo, como, já na década de 1980, o jornal Folha de Roraima (SOARES, 1998).

Em 1976, o jornalista Sidney Mendes trouxe sua tipografia de Rondônia para Roraima e lançou o jornal *O Roraima* – um jornal a serviço da comunidade roraimense, com linha editorial sugestiva: “É batendo que se colhe”. Além de possuir correspondentes nas principais cidades brasileiras, era um jornal de oposição ao governo da época, neste caso, do Brigadeiro Ottomar de Souza Pinto e tinha com diretor Inácio Mendes e como gerente Maria S. Marques dos Santos (SOARES, 1998).

Este jornal parou de circular porque teve o registro cassado quando a Prefeitura Municipal, comandada pelo Prefeito Silvio Leite, alegou que o jornal era ilegal por não possuir licença da municipalidade nem ser inscrito na junta comercial. Em virtude de um dos confrontos políticos com as autoridades locais, o jornal teve parte de suas instalações derrubadas por um trator da prefeitura. O fato foi registrado pelo jornal *Tribuna de Roraima*, conforme a figura 1. Meses depois, regularizado, o jornal voltou a circular em estilo político moderado, tendo como redatores Sidney Mendes, Augusto Matheus, Selby Mendes, Nelson Orofino, Carlos Alberto e Jaber Xaud.



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p174>

Jornal Tribuna de Roraima, 1986. cor: tons de preto e cinza, Fotografia retirada de um exemplar do jornal existente no acervo da Folha de Boa Vista

O *Jornal Boa Vista*, criado em 1973, circulou até o ano de 1983, sendo o Porta-Voz do governo de Roraima. O Governador da época, Coronel Hélio Campos (1967-1969 e 1970-1974), foi quem encabeçou a proposta do jornal Boa Vista. Nele, montou o que havia de mais moderno na época com um offset e outros equipamentos necessários para a produção do impresso. O jornal teve os

seus últimos exemplares impressos no ano de 1983, quando deixou definitivamente de circular (SOARES, 1998). Importa lembrar que esse jornal também foi um defensor contumaz do governador Ottomar Pinto diante dos ataques constantes da *Folha de Roraima*.

Surgido em 1980, a *Folha de Roraima – um jornal a serviço de Roraima*, com tiragem inicial de mil exemplares,



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p174>

tinha uma linha editorial combativa, com profissionais como Amazonas Brasil, escritor e ex-conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Roraima (TCE/RR). A intenção desse jornal era fazer oposição ao governador da época, o brigadeiro Ottomar Pinto. Em 1982, o jornalista proprietário e responsável pelo jornal João Batista de Melo Alencar foi assassinado a tiros, cessando abruptamente as edições do jornal. Coincidência ou não, o assassinato do jornalista deu-se após a publicação da matéria "Queremos esta cabeça fora de Roraima" destacada com a fotografia do rosto do Governador Ottomar, edição do final de novembro de 1982, dias depois o jornalista foi morto (SOARES, 1998). Ottomar foi acusado de ser um dos dois homens que contratou os pistoleiros que assassinaram o jornalista, levando a remoção de Ottomar do cargo pelo então presidente João Figueiredo.

Até aqui se observam dois elementos principais nestes jornais rapidamente descritos: o primeiro deles diz respeito à íntima vinculação do

jornalismo com a liderança política, podendo-se mesmo dizer que o jornal surge com um propósito político: influenciar eleitores e determinar o rumo da política; em segundo, as dificuldades de impressão e leitura, patentes tanto na necessidade de imprimir o jornal em outro estado quanto na dificuldade objetiva de encontrar leitores numa população ainda predominantemente analfabeta. Também se observa até aqui, início dos anos 1980, o intenso trânsito de jornais e políticos, ambos em íntima vinculação uns com os outros, não podendo os jornais serem considerados independentes dos interesses eleitorais que começavam a se desenhar mais claramente com a redemocratização. A figura carismática de Ottomar Pinto, a partir dos anos 1980, aparece em estreita vinculação com os jornais, se tornando central para o entendimento da disputa em torno de narrativas sobre a edificação do estado de Roraima. Na próxima seção, este político será descrito de forma mais detalhada.

## Ottomar Pinto

O militar Ottomar de Souza Pinto assumiu o cargo no fim do governo Ramos Pereira (1974-1979), e começou a administrar o território conforme os ditames da política nacional que sugeria um afrouxamento da ditadura militar (FREITAS, 1993). Um dos destaques de seu governo foi a política de colonização e deixou isso claro desde o discurso de posse, quando afirmou que:

Existia fartura de recursos naturais no Território e quem viesse para cá poderia usufruí-las só precisando de muito trabalho e talento, para que participem da luta para o desenvolvimento nos cerrados, montanhas, e florestas e esperam que venham logo, sem demora, nossos irmãos do centro-sul e do nordeste. Que tragam seus instrumentos de trabalho e seu vigor produtivo [...] em busca de aumentar e melhorar de forma direta a economia do país (Apud. Ibid. p. 196).

A partir desse discurso, Ottomar Pinto incentivou de forma direta a vinda de imigrantes para Roraima procurando impulsionar o desenvolvimento econômico. Mas essa política de colonização agressiva visava um reflexo direto na formação de sua base eleitoral, além de provocar um grande aumento populacional na década de 80 e dando

início a uma política populista. No que diz respeito à trajetória política de Ottomar, com o final do seu primeiro mandato como indicado pelo governo federal, foi eleito em 1986 deputado federal. Em 1988, virou prefeito da capital Boa Vista, em 1990 venceu as eleições para governador do estado e em 2000 perdeu as eleições para governador para Tereza Jucá. O *Jornal Boa Vista*, em sua edição de 15 de abril de 1979, trouxe um relato sobre as funções que tinham sido exercidas pelo Brigadeiro, além de um resumo de sua formação acadêmica, destacando o fato de ele ser da Força Aérea Brasileira e ter mestrado na Universidade de Berkeley, na Califórnia, além de ser formado em engenharia rodoviária, elétrica e economia, além de medicina e direito.

Lobo Jr. (2008) sugere que um dos motivos para o êxito do governo Ottomar em Roraima foi o fato da política roraimense contar com poucas lideranças na sociedade local. Outro ponto citado por ele, foi o fato de ser um militar nos anos em que a política era inteiramente

gerenciada pelos militares; por fim, o fato de ter grande carisma pessoal, o que foi muito usado em sua forma de governar, e teria surpreendido pelo populismo e assistencialismo que o tornou um político que por muitas vezes chegou a ser adorado pelo povo e bastante difícil de vencer eleitoralmente. Eloi Senhoras (2010), por seu turno, explica que o enorme prestígio de Ottomar se deve às migrações e à sua gestão paternalista, o que fez com que várias alianças políticas fossem ajustadas ao redor da sua imagem política desde a criação do estado de Roraima em 1980 até as eleições de 2010. Durante todo esse período os políticos buscaram tirar proveito de alguma forma do passado político de Ottomar.

Para entender de forma mais simplificada como funcionava a política de Roraima neste período do território, é preciso entender que o estado tinha uma política de subordinação administrativa ao governo federal e que, muitas vezes, os interesses dos políticos locais conflitavam com o que a União queria principalmente em questões relativas às

disputas pela terra. Com o fim da ditadura e a abertura política, os grupos locais estavam eufóricos com a possibilidade de se firmarem enquanto grupos de poder no novo Estado. Eles eram formados principalmente pelos integrantes das famílias tradicionais e por representantes do agronegócio, do garimpo e da classe política (SANTOS, 2004, p. 142).

No início do seu governo, Ottomar agradou as classes políticas locais pois adotou o discurso de ser o canal dessa classe com o governo federal, o que não se confirmou mais adiante. Outra característica utilizada pelo ex-governador era o populismo. A história de Ottomar Pinto no Estado de Roraima passa a imagem do líder popular, do homem do povo que lutava pela causa dos pobres e pela conciliação dos grupos políticos do Estado, já que ele ia pessoalmente cumprimentar as pessoas e entregar presentes para a população. Por ser um político popular que demonstrava simpatia e benevolência diante dos pobres, tinha uma imagem de liderança

carismática, que os grupos políticos rivais tentaram desconstruir nos jornais que comandavam.

### Os jornais e o político

As formas de escolher a notícia, enquadrar a realidade e forjar uma narrativa fundamentam a estrutura política de um jornal. Como alegou Capelato (1994), os jornais não são neutros, mas sim produtores de notícias atravessados por uma miríade de interesses que envolvem aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos. Evidentemente, jornais não são inteiramente determinados por aspectos econômicos, como sugere a vulgata marxista. Tampouco, por outro lado, exprimem a mais impoluta liberdade de manifestação. Estão em meio ao jogo das palavras, cujas concatenações em torno de arrazoados lógicos resultam em atos de fala, e não simplesmente em abstrações. Lidar com esses arrazoados implica um conhecimento profundo do contexto em que as palavras foram ditas. Desconhecer o contexto implica em

tornar o texto subproduto de estruturas completamente esvaziadas – ou então, na moda mais recente, dos “lugares de fala”. No caso aqui em estudo, as notícias expostas em jornais a seu favor, até mesmo de seu domínio político, evidenciam as representações que Ottomar buscava construir em torno de si mesmo e a que, por outro lado, seus críticos e inimigos políticos tentavam a todo o momento desbaratar. Roger Chartier (2002) demonstrou, em sua análise das representações, como as imagens de certos grupos ou de certas pessoas são arquitetadas e modeladas por eles próprios ou por outros grupos, a fim de se colocar de uma determinada forma no mundo, como forma de referendar os interesses dos grupos a que pertencem.

Neste caso específico, a imagem construída foi tecida desde a sua administração no território de Roraima (1979-1983), envolvendo um momento histórico de luta pela abertura política do Brasil nos estertores da ditadura militar. Como o país entrou em crise e a

insatisfação popular estava se tornando evidente nas ruas, os militares resolveram começar o que chamaram na época de processo de transição, mudando alguns de seus projetos para reduzir a insatisfação popular e manter determinadas representações construídas pelos próprios militares. Outro elemento importante para as representações sobre Ottomar é que ele efetivamente conseguiu nas massas populares o seu apoio político, principalmente devido às migrações e ao crescimento econômico local. Daí se criou a representação do “homem do povo”, “líder magnânimo” em perfeita “unidade” com a população.

A partir do apanhado geral de jornais durante o período de ascensão de Ottomar, entre 1979 a 1988, e, considerando o recorte dos jornais já

encontrados dentro desse mapeamento, foi elaborada uma tabela onde consta o número de citações do governador. Entende-se que essa redução a “quadros delineáveis e quantificáveis” permite a análise dos textos em contextos (MENDONÇA e SIMÕES, 2012), reduzindo a interferência do pesquisador na extração dos dados. Embora se assumam tais limitações, a proposta da pesquisa se potencializa, uma vez que por se tratar de material de acervo, escrito em contextos socioeconômicos diferentes, o tratamento manual dos dados poderia sofrer interferências interpretativas. Dos 18 jornais existentes no período de 1979 a 1988, apenas em 6 jornais selecionados estas citações foram encontradas, conforme tabela 1.

<b>TERRITÓRIO FEDERAL DO RIO BRANCO (19 JORNAIS)</b>				
<b>Jornal</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>	<b>Edições analisadas</b>	<b>Quantidade de Citação</b>
O Boa Vista	1948	1958	31/03/1951 23/02/1963	Nenhuma citação
O Átomo	1951	1959	28/4/ e 21/7 de 1951 16/8/ e 27/9 de 1952 04/10/1952 18/10/1952 08/11/1953 22/11/1952 28/4/1953	Nenhuma citação
Resistência	1954	SD	12/04/1954	Nenhuma citação
O Debate	1956	1957	20/12/1956	Nenhuma citação
O Jornal Boa Vista	1973	1983	27/10/1973 16/02/1975 19/01/1975 30/08/1975 07/06/1976 21/08/1976 16/10/1976 20/11/1976 08/12/1976 07/03/1977	Nenhuma citação
O Roraima	1976	1976	02/09/1978 17/09/1976 16/02/1979 07/07/1979	1 citação
O Observador	1978	1987	3/05/1980	1 citação
Folha de Roraima	1980	1982	23/10/1981 10/05/1982	6 citações
A Gazeta / Gazeta – Jornal de serviços	1981	1996	24/12/1982 12 a 18/10/1986	2 citações
Folha de Boa Vista	1983	2019	17/08/1988	7 citações
Tribuna de Roraima	1986	1989	11/12/1987 19/05/1987 07/11/1986 14/07/1989 21/08/1987	2 citações

Fonte: autoria própria

A partir do descarte dos jornais que não apresentaram nenhuma citação referente a Ottomar Pinto, foram escolhidos entre os seis jornais que o citaram, dois, *Folha de Boa Vista* e *Folha de Roraima*, tanto em virtude de serem

jornais mais expressivos do ponto de vista social e político quanto por mencionarem o governador de forma mais frequente. A partir disso, foi realizado o mapeamento das matérias que falam sobre o brigadeiro e sua

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p174>

gestão. Importante destacar que ambos os jornais são de oposição, o que sugere, de antemão, que Ottomar Pinto

valorizava um contato popular direto, sem os mediadores simbólicos da imprensa.

**TABELA 2 – Mapeamento das Chamadas sobre Ottomar Pinto**

Ottomar – Mapeamento Principais manchetes	
Folha de Roraima	<p><b>Caso de Polícia</b> Descreve o pedido de investigação contra dois secretários de Ottomar Pinto acusados de terem abusado sexualmente de duas servidores públicas dentro de uma secretaria (23/10/1981)</p> <p><b>Tempo é Dinheiro</b> Mostra o desenho de uma ampulheta esclarecendo que dos 925 dias de governo, 385 Ottomar passou fora de Roraima recebendo diárias (23/10/1981)</p> <p><b>Opinião</b> Sugere que o governador tendo governo fixo passa pouco tempo em Roraima e quando criasse o governo itinerante seria capaz de entrar em órbita (23/10/1981)</p> <p><b>Editorial</b> Critica Ottomar, chamando o governador do território de maquiavélico (23/10/1981)</p> <p><b>Todos querem essa cabeça fora de Roraima</b> A manchete mostra o rosto do governador falando sobre o desejo do povo de ver ele indo embora do Estado (10/05/1982)</p> <p><b>Território de Roraima SA</b> No editorial Território de Roraima SA, o jornal lembra que Ottomar não cumpriu o acordo "Prisco Viana" que fez objetivando prestigiar as lideranças políticas locais (10/05/1982)</p> <p><b>Ottomar não lançará candidato a deputado</b> Fala do racha do PDS partido do governador onde Mozarildo Cavalcante e Jose liberado disputam uma vaga como deputados federais (10/05/1982)</p> <p><b>PTB disputa eleição com apoio de Ottomar</b> Fala do cunhado de Ottomar Lauro Moreira que fundou um partido PTB em Roraima e ia disputar as eleições (10/05/1982)</p> <p><b>Hélio e Júlio querem Ottomar fora do governo de Roraima</b> Os deputados Júlio Martins e Hélio Campos enviaram ao presidente um manifestando pedindo a saída de ottomar do governo (10/05/1982)</p> <p><b>Ufa, três anos de Ottomar. Alguém ainda aguenta?</b> matéria com análise crítica dos três anos do governo ottomar (10/05/1982)</p> <p><b>Relatório de Parime leva Mario Frota a concluir que Ottomar e sua gang permanecerão impunes</b> Deputado denunciou Ottomar o governo na câmara federal por saques aos cofres públicos (10/05/1982)</p> <p><b>Ottomar e Alcides podem ser demitidos</b> O governador Ottomar Pinto e o prefeito Alcides rodrigues poderão ser exonerados (10/05/1982)</p>
Folha de Boa Vista	<b>TRE condenou Ottomar (1988)</b>

	<p>A reportagem cita a cassação dos direitos políticos de Ottomar e de sua esposa Marluce Pinto e afirma que os dois estão inelegíveis por conta de distribuição de cestas básicas</p> <p><b>Jucá e Ottomar querem manter a oligarquia em Roraima (1988)</b> Fala que Ottomar quer se manter no Poder pois não pode viver sem mandar nas pessoas</p> <p><b>Durante dois governos: Ottomar desmantelou a PM (1988)</b> Cita a falta de condições de trabalho da Polícia Militar que está sem viaturas, armamento e munição. Também citava que os PMs só comiam galeto na caserna</p> <p><b>Prefeitura de Boa Vista: 63 milhões foram desviados (1988)</b> Cita uma auditoria feita por Teresa Surita quando assumiu a prefeitura da capital Boa Vista que detectou perda de R\$ 63 milhões em desvios da administração Ottomar</p> <p><b>Era Ottomar: Governo foi marcado pela violência (1988)</b> A reportagem faz uma avaliação da segurança em Roraima afirmando que Ottomar era responsável pelo clima de terror implantado com os constantes desaparecimentos de pessoas e mortes</p> <p><b>Terrorismo Político: Prática conhecida em Roraima (1988)</b> Cita o caso de uma bomba caseira jogada na casa de Barac Bento que era prefeito e apoiava candidatura opositora a de Ottomar. Também citou que bandidos encapuzados atiraram contra a casa do desembargador Elair de Moraes</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: autoria própria

Além de construir uma representação identitária negativa de Ottomar Pinto, os dois jornais analisados acabaram por interferir no cenário político e social a partir do que publicaram, exercendo o papel de ator, ao conduzir a interpretação do público e oferecer leituras de cenário, bem como, ao pautar as elites políticas sobre sua atuação, sobretudo considerando o período eleitoral de 1982, no contexto da redemocratização e busca de novos grupos pela inserção na política (BIROLI, 2012). Constrói-se uma tensão entre a imagem que o governador busca

apresentar nas periferias, enquanto viabilizador da migração e fornecedor de dádivas e presentes, e a imagem nos jornais, que o veem como uma espécie de fera oligárquica.

Ao descrever os tópicos dos jornais selecionados, citando as manchetes que falam sobre Ottomar Pinto, percebemos que a abordagem ganha uma variedade conflituosa de títulos e diferentes visibilidades nos jornais selecionados. Essas notícias servem de balizas à formação da opinião pública e à desconstrução da imagem de Ottomar, ajudando a mudar e a adaptar a

construção entre a imagem desejada (pela política) e a imagem percebida (pelos espectadores) (WEBER, 2004). Observa-se ainda a maneira que cada veículo aborda as informações sobre o ex-governador, sendo possível ver que, na maioria das vezes, esses critérios possuem influências de valores externos, como a ideologia pessoal dos profissionais e da empresa (SILVA, 2005). Maria Weber (2004) ajuda a explicar a importância da veiculação da imagem pública nesses espaços, já que esta depende do lugar ocupado pelo político e, portanto, do grau de responsabilidade social: “a imagem nos jornais fortalece a imagem pública em alguns momentos e a obscurece em outros determinados aspectos” (WEBER, 2014, p 24). Aspectos positivos do seu governo não foram encontrados nos jornais analisados, demonstrando que o aprofundamento de reportagens e coberturas dependia das vinculações políticas da empresa e do

peso dos seus interesses particulares na hora da informação ser divulgada (WEBER, 2014).

### **A Folha de Roraima contra Ottomar**

Dentre todas as edições de jornais encontradas, no espaço limitado deste artigo, optou-se pelo aprofundamento de uma delas na forma de estudo de caso. Trata-se da edição que, para muitos, foi o estopim para a guerra política do período, provocando acirramento de ânimos envolvendo agentes políticos locais, que resultou no assassinato de João de Alencar e no afastamento do governador Ottomar Pinto do cargo pelo então presidente João Figueiredo. Isto aconteceu após seu advogado e assessor direto ser acusado de ser um dos dois homens que contratou os pistoleiros que assassinaram o jornalista. Essas informações constam nos autos do processo publicados por alguns dos jornais da época (figura 2).

**FIGURA 2:** Matérias dos Jornais Estado de São Paulo e a Crítica citando o advogado e assessor de Ottomar Pinto como autor intelectual da morte de Alencar. Março de 1983

## Fitas mortais

Gravações de jornalista comprometem deputado

O jornalista João Batista de Melo Alencar levava no bolso da calça suas fitas gravadas com denúncias contra as autoridades de Roraima, em 3 de dezembro passado, quando foi fuzilado no centro de Boa Vista com três disparos de uma arma calibre 38. Ao examinar o cadáver, a polícia não encontrou as fitas e julgou que haviam sido roubadas e destruídas pelo pistoleiro Ronam Gomes Pereira, que assassinou o jornalista pelas costas, a mando do deputado federal Olavo Pires, do PMDB de Roraima, e do advogado Antônio José Moreira, assessor do coronel Ottomar de Souza Pinin, então governador do território. Na quarta-feira passada, no entanto, Valcyra Figueira, 37 anos, amiga e confidente do jornalista, revelou que as gravações podem ser recuperadas.

"Alencar fez cópias das fitas antes de morrer e entregou a amigos", conta Valcyra. "Na hora da omeia beber água, as gravações vão aparecer." Durante a campanha eleitoral passada, Alencar arrefeceu sua pregação sistemática contra reflexos da publicidade com que mandou sua revista quincenal, a *Folha de Roraima*. Já naquela época, o jornalista tornou-se amigo de Maria Maria Moreira, mulher de Antônio José Moreira, e passou a gravar as conversas que mantinha com ela. Supõe-se que ela tenha feito revelações acerca de irregularidades então praticadas na administração de Roraima.

Segundo Valcyra, quando o marido viajou, Maria Maria encontrava-se com o jornalista e, em meio a generosas doses de whisky, fazia revelações sobre os bastidores do poder de Roraima. Na véspera de sua morte, Alencar procurou o deputado Olavo Pires, citado em uma das fitas, e tentou negociar a destruição das gravações. "Alencar queria milhões pelas fitas", diz Valcyra. Não conseguiu e foi assassinado no dia seguinte. O deputado Olavo Pires e o advogado Antônio José Moreira foram responsabilizados pelo crime, mas não chegaram em liberdade. Os envolvidos no episódio também desconstruíram o governador Ottomar de Souza Pinin, que foi substituído pelo brigadeiro Valente Magalhães Moreira.

## Juiz decreta a prisão de deputado

O juiz de Direito Antônio Amuniação, de Boa Vista, Roraima, decretou ontem a prisão preventiva do deputado federal Olavo Pires (PMDB-RO) e do advogado Antônio José Moreira, processados como mandantes do assassinato do jornalista João de Melo Alencar, ex-presidente da Associação dos Jornalistas do Território Federal de Roraima. Segundo informou ontem, em 3 de maio, a Federação Nacional dos Jornalistas, Ronam Gomes Pereira, acusado de ser o autor do crime, já está preso. Os autores intelectuais, segundo a entidade, estão sendo notificados pela Justiça, porém com dificuldade, o advogado Antônio José Moreira, que assessorou o governador de Roraima, Brigadeiro Ottomar Souza Pinto, fugiu por uma janela do Palácio do governo, para não ser localizado pela Justiça. O deputado, por sua vez, está no interior do Estado e ainda não foi encontrado.

**Fonte:** jornais Estado de São Paulo e a Crítica, 1983. cor: tons de preto e cinza, Fotografia retirada do processo aberto para investigar a morte do jornalista em Roraima

O jornal *Folha de Roraima* apresentou uma tiragem inicial de mil exemplares e uma linha editorial combativa, tendo em seu quadro de redatores Amazonas Brasil, escritor e ex-conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Roraima (TCE/RR), que era considerado comunista pelo governo militar do território à época. O jornal era vendido em uma banca de revistas e esgotava rapidamente as suas edições. No final de 1982, cessou abruptamente

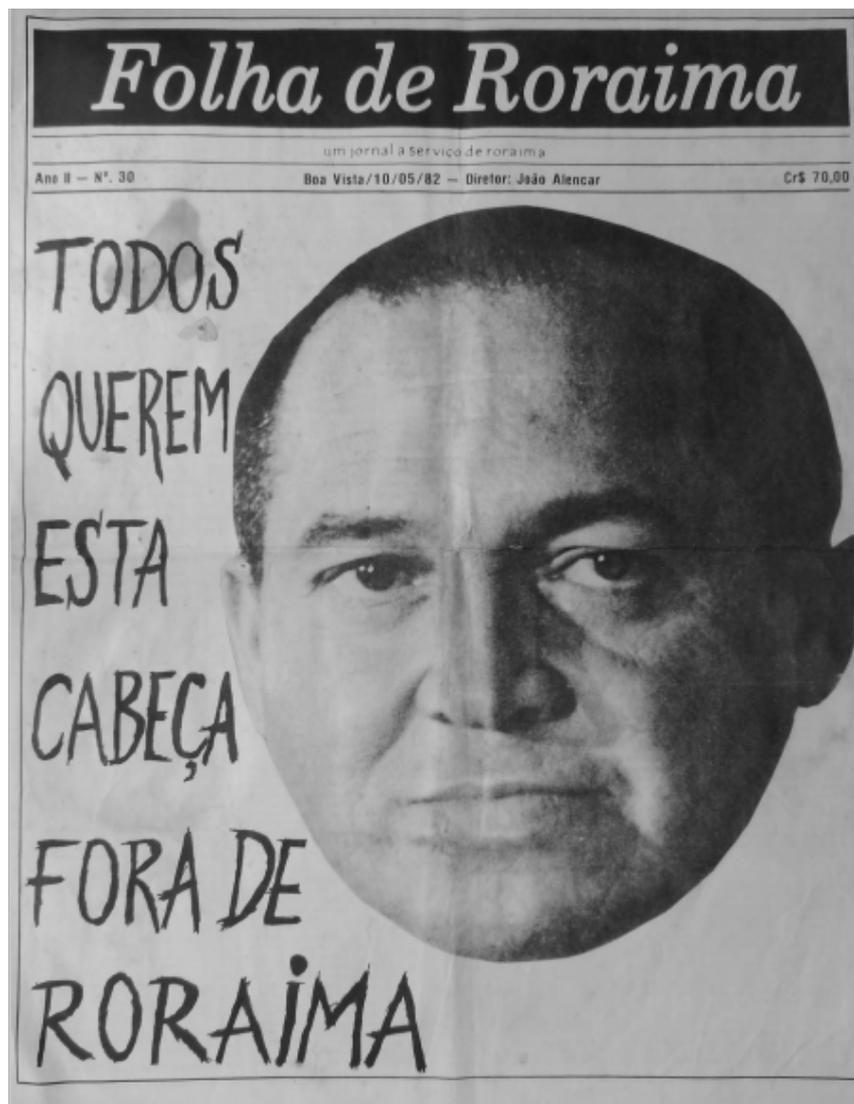
sua publicação após o supracitado assassinato.

A edição selecionada para este estudo é de alguns meses antes a esta morte, de 10 de abril, e contém 12 páginas inteiramente destinadas a atacar a figura de Ottomar e desconstruir as suas políticas públicas. Possui, entre reportagens, notícias e colunas, 12 títulos. A página inicial traz o rosto de Ottomar ao lado da manchete: "Todos querem esta cabeça fora de Roraima".



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2526-8031.2020v4n2p174>

**FIGURA 3:** capa do Jornal Folha de Roraima, 10 de maio de 1982



**Fonte:** Edição do Jornal Folha de Roraima, 1982. cor: tons de preto e cinza, Fotografia retirada do jornal cedido a esta pesquisa da coleção particular do professor Carlos Alberto

Ottomar é criticado, na edição, pela “importação de funcionários para cargos” (boa parte dos cargos administrativos sendo ocupados por pessoas não nascidas em Roraima); por

atacar os garimpeiros ou manipular a política para perseguir desafetos; por perseguir os padres Aldo Mongiano e Nilvo Pasi, chamados de comunistas em panfletos e na Rádio Nacional, bem como

no jornal ligado ao Ottomar (o jornal se apresenta em desagravo e na defesa dos padres); menciona ainda disputas na legenda PDS envolvendo Ottomar, Julio Martins, Mozarildo Cavalcanti, Alcides Lima e Hélio Campos: “Dificilmente o governador Ottomar Pinto [...] conseguirá passar um nome indicado por si [...] Há feridas incicatrizáveis, ressentimentos eternos e principalmente inabilidade do Governador” (p. 2). O jornal especula sobre a organização do PTB sob o comando de Lauro Moreira, irmão de Marluce Pinto, esposa de Ottomar, além de fornecer dados importantes sobre as alianças que formadas pelo PTB local e que colocaram o ex-governador no cargo de deputado e depois de governador eleito.

Na quarta página, a chamada “Hélio e Júlio querem Ottomar fora do governo de Roraima”, contém um manifesto dos dois políticos contra a presença do então governador do Território; acusações de corrupção na Codesaima (p. 4) e ineficiência administrativa, “menosprezo a tudo e a

todos que tenham raízes no Território Federal de Roraima”, “campanha sistemática de aniquilamento das lideranças políticas tradicionais”, deterioração e descrédito da figura do governador, divórcio entre os políticos no seio do mesmo partido. Na quinta página, a chamada “Ufa, três anos de Ottomar! Alguém mais aguenta?”, começa uma extensa reportagem de quatro páginas, buscando identificar vícios da administração do Território e mencionando a “falsa” esperança relativa ao fim das perseguições políticas em 1979, os jogos de poder atribuídos à inexperiência de Ottomar do processo eleitoral:

Até mesmo o ‘projeto’ político que teria por objetivo final criar o ‘mito’ Ottomar de Souza Pinto, tornou-se uma hilariante ópera macunaímica – um misto de Trapalhões com Odorico Paraguassú. Do ‘político’ Ottomar de Sousa Pinto só restam as muitas estórias que a ironia popular se encarrega de divulgar pelos quatro cantos do Território. Assim, a sua pretensão de um dia chegar a Deputado Federal ou Senador pelo futuro Estado de Roraima pode abortar em meio ao descrédito e muitos fracassos de sua administração (Folha de Roraima, 10/05/1982, p. 5).

O jornal segue a sua busca pela desconstrução do grupo político apontando, pelos nomes e sobrenomes, os apaniguados, aliados e parceiros de última hora. Na página 6, sugere mesmo que “todos funcionários da administração territorial têm salários igualmente compensadores”. Nessa reportagem há menção a um enorme número de funcionários públicos acusados de incompetência, de figurarem na administração pública apenas por serem parentes, contendo inclusive detalhes pouco lisonjeiros, sobretudo no subtítulo “os serviçais”. Há também menção a vários planos de colonização “mal conduzidos”. À página 9, são expostas denúncias do deputado Mário Frota com relação a desvios administrativos na gestão de Ottomar. A passeata de Ottomar, narrada na página seguinte, sugere um fracasso de público, em parte devido às poucas habilidades de articulação pessoal do governador, e em parte a uma rivalização constante com o recém instalado PMDB. Pouco tempo depois, Ottomar migraria para o PTB para

disputar a cadeira de deputado federal, e o PMDB receberia, em 1988, Romero Jucá para encampar a luta nacional de José Sarney. A matéria enfatiza também os “ataques” de Ottomar aos seus inimigos, como os pemedebistas Silvio Leite (que seria prefeito, vencendo a eleição contra Ottomar em 1985 e assassinado em 1987) e Amazonas Brasil, intitulado “comunista” por ter ido a Cuba em 1963, em expedição nomeada por Janio Quadros.

Para a passeata citada acima, teriam vindo ônibus do interior com em torno de mil pessoas, para as quais havia “apenas” churrasco de 12 bois:

Cansados da longa viagem, irritados com a passeata e alquebrados com a noite indormida, no sábado de manhã grande número de colonos foram bater na residência do Sr. Amazonas Brasil. Enquanto choravam suas mágoas, o tempo perdido e o engodo em que haviam caído, o Sr. Amazonas Brasil servia, um a um café com leite e pão com manteiga, comprados com dinheiro do seu próprio bolso (Folha de Roraima, 10/05/1982, p. 11).

No único artigo assinado, na página 11, o redator João de Alencar se refere a Lauro Moreira, chefe do PTB, durante o término da passeata. Alencar

menciona que havia sido provocado, enquanto, com papel e gravador na mão, buscava fazer a cobertura. Esta provocação teria se dado, segundo o jornalista, por dois motivos, um para que reagisse e gerasse confusão, e outro porque:

[...] Lauro não passa de um porra-louca. Um dos dois motivos, porém, sejam quais forem as suas razões, demonstram muito bem as perseguições que movem contra a imprensa livre de Roraima e todas as pessoas que não concordam com a baderna política e administrativa em que sua memória é constantemente

reativada por políticos, como forma bastante eficaz de capitalização política e reativação de sua legenda, o que demonstra o papel limitado da mídia impressa na construção de reputação política. Nas eleições para deputado federal em 1986, Ottomar Pinto foi um dos quatro deputados federais eleitos com um espantoso número de 15906 votos, conseguindo eleger também sua mulher, Marluce Pinto, com 2372 votos.

### Considerações finais

O conflito político é marcado por um processo constante de contraste de

hoje vive o Território. De qualquer forma, é bom que Lauro e demais serviços fiquem sabendo que a única forma de calar minha voz é me matando. Nunca fugi de briga, estou acostumado com provocadores, não me amedronto com suas intimidações, principalmente quando parte de um medíocre desesperado como Lauro (Folha de Roraima, 10/05/1982, p. 11).

Poucos meses depois, João de Alencar seria assassinado e Ottomar Pinto exonerado do cargo. Contudo, Ottomar não só se tornou uma figura bastante popular nas periferias da cidade, como Em 1990, Ottomar foi eleito o primeiro governador do recém criado estado de Roraima, vencendo no segundo turno Romero Jucá, instalado em Roraima por Sarney, em 1988, como governador biônico para organizar a transição para o Estado. Em 1996, foi eleito prefeito municipal, começando a perder eleições no executivo a partir de 2000, quando outra figura bastante popular no estado começou a ser moldada, a então esposa do poderoso Romero Jucá, Teresa.

ideias e opiniões, mas não só isso, também de narrativas e mitologias, sendo que a soma destes fatores, que sempre

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p174>

escapa ao arrazoado lógico, determina a imagem pública produzida em torno do político. Na análise realizada sobre o jornal *Folha de Roraima*, a imagem de Ottomar Pinto foi associada a um político ruim que comandava o território de forma ditatorial: as matérias relacionam Ottomar à manipulação política do povo e à corrupção. A partir da discussão e da observação empírica, foi possível observar que uma das formas do jornal exercer o seu papel de ator político é por meio das representações construídas de atores do cenário público. A observação das imagens públicas se faz necessária para debater o papel do próprio jornalismo que, ao selecionar elementos apresenta ao público uma representação, seja de cenário, seja de personagens.

Para além de defensor do interesse público, o jornal é uma empresa e como tal é dotada de interesses econômicos, sociais e políticos, que se legitimaram como fonte de informação e formação de opinião. Nesses textos, tem-se o jornal atuando como ator político, dotado de

interesses e de responsabilidade inerentes ao campo profissional. O desafio é a atuação equilibrada, visto que a instituição jornalismo se efetiva na organização e esta que se legitima na instituição, tornando-se praticamente impossível a existência em separado. Percebe-se que existem aspectos anteriores à publicação, pertinentes às relações e aos processos internos, assim como existem fatores relativos à conexão entre o jornal e demais atores.

A construção da imagem pública é realizada com base nos interesses do jornal. Contudo, ela também reflete o contexto político e social do período. Os resultados obtidos fazem referência ao período em que Roraima era Território e a apenas algumas matérias dos jornais encontrados nesse período, portanto não se pode generalizar para outras épocas, outros jornais e, inclusive, para o próprio Ottomar enquanto governador, o que já ocorreu na época em que Roraima virou estado. Mesmo constantemente fustigado pelo jornal de oposição, Ottomar manteve incrível popularidade e

privilegiou o contato carismático com a população, sobretudo as levas de migrantes recém chegados nas periferias da cidade. O evento trágico que foi o assassinato do jornalista João de Alencar

#### Referências

BIOGRAFIA de Ottomar de Souza Pinto. **Folha de São Paulo online**. São Paulo, 11 dez. 2007. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u353864.shtml>>. Acesso em 28 de novembro de 2019.

BIROLI, F. **O Jornalismo como gestor de consensos: limites do conflito na política e na mídia**. Disponível em <http://revistaestudospoliticos.com/wpcontent/uploads/2013/10/6p126-143.pdf> Acesso em 07/11/19

BLOCH, Marc. **Os reis taumaturgos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 2ed.: 1994.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 2002.

FREITAS, Aimberê. **A História Política e Administrativa de Roraima de 1943 a 1985**. Manaus: Editora Umberto Calderaro Ltda. 1993.

**Folha de Roraima**, Boa Vista, 1982.

demonstra o resquício do autoritarismo oligárquico nas periferias do Brasil, extensivo a, 5 anos depois, o assassinato do prefeito Silvio Leite

GIRARDET, Raoul. **Mitos e mitologias políticas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

JUPIRA, S. S. **Raposa Serra do Sol: Demarcação Territorial. Disputa Ideológica dos Atores nas Notícias da Imprensa Roraimense**. 2003. 186 f. Dissertação Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

LOBO JR, Manoel Ribeiro. **Formação e reorganização dos grupos políticos do estado de Roraima: de 1943 a 1988**. Trabalho de Conclusão da especialização - UFRR: Programa de Pós-graduação em História Regional, 2008.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **Amazônia: Estado, Homem, Natureza**. Belém: Cejup, 1992. p.303.

MENDONÇA, R. F.; SIMÕES, P. G. **Enquadramento: Diferentes operacionalizações analíticas de um conceito**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 187-201, 2012.

SANTOS, Nélvio Paulo Dutra. **Políticas Públicas, economia e poder: O Estado de Roraima entre 1970 e 2000**. Tese (Doutorado Desenvolvimento



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p174>

Sustentável). Universidade Federal do Pará/NAEA. Belém, 2004

SENHORAS, Elói Martins. **Desafios políticos e eleições em Roraima**. In: *From the Selected Works of*, January 2010. Disponível em: <<http://works.bepress.com/eloi/180>>. Acesso em 28 de julho de 2019.

SILVA, Girley Barbosa. **A violência praticada contra os povos indígenas presente nos relatos dos jornais: o caso da Folha de Boa Vista (2005-2010)**. Monografia apresentada ao Curso de História da UFRR, 2015.

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol. II Nº1 – 1º Semestre 2005. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/2091/1830> Acesso em: 22 de novembro de 2019.

SOARES, Jacy Souza Cruz. **Jornais Impressos de Roraima – 1905-1997**. Centro de Comunicação, Educação, Letras e Secretariado. Departamento de Comunicação Social. Universidade Federal de Roraima. Voa Vista, 1998

WEBER, Maria Helena. **Imagem pública**. In: RUBIM, Antônio Albino Canelas (Org.). *Comunicação e política: conceitos e abordagens*. Salvador: Edufba, 2004. p. 259-308. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/134/4/ComunicacaoPolitica\\_RI.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/134/4/ComunicacaoPolitica_RI.pdf) >. Acesso em: 22 de novembro de 2019.

WEBER, Max. **Ciência e Política**. *Duas Vocações*. São Paulo: Editora Cultrix, 1998.

WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. 4ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

ABREU, Jorge Luiz Nogueira de. **Direito administrativo militar**. Ed. Método. Rio de Janeiro, 2010.

AGLANTZAKIS, Luciana Costa. **Breves conceitos sobre o instituto do Concurso Público no Direito Brasileiro**. Novembro 2013. Disponível em <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=4092](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4092)>. Acesso em 12 de julho de 2017, às 15h22min.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Ed. Saraiva, São Paulo, 2017.

CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de direito administrativo**. 6 Ed. Lumen Juris, Rio de Janeiro, 2009.

CELANTE, Anderson Bima. **A inclusão do exame toxicológico nos concursos públicos de admissão nos quadros da Polícia Militar de Minas Gerais PMMG: Análise da Legislação**. Belo Horizonte, 2014. 122p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas; o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p174>

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. 3ed. editora Elsevier. Rio de Janeiro, 2010. 62p.

GOMES, Luis Flávio. **STJ: Edital de concurso público com vagas regionalizadas é legal**. Rede de ensino Luis Flávio Gomes. 30 jan. 2012. Disponível em: <<https://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/3003512/stj-edital-de-concurso-publico-com-vagas-regionalizadas-e-legal>>. Acesso em 28 de junho de 2017, às 10h09min.

MARINELA, Fernanda. **Direito administrativo**. 5ed., Niterói: Impetus, 2011.

MELO, Dosautomista Honorato de. **Liderança e Gestão de Pessoas. Apostila do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – CAO 2017**. Palmas, 2017.

MUNARO, L. F. Lanterna Mágica: as Luzes no jornalismo de José Liberato (1813 - 1821). **Revista Observatório**, v. 1, n. 1, p. 103-122, 30 set. 2015.

MUNARO, L. F. NEM INFERNO, NEM PARAÍSO: esfera pública e a construção de um conceito de Amazônia (1930-1937). **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 412-437, 1 jul. 2019.

MUNARO, L. F. CORONÉIS, JORNAIS E A FORMAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO AMAZONAS. **Revista Observatório**, v. 4, n. 6, p. 270-292, 8 out. 2018.

SILVA, Roger Vinícius. **A influência da doutrina de polícia comunitária no**

**recrutamento e seleção da polícia militar de minas gerais**. Minas Gerais, 2006.

SOARES, Marcelo Falcão. **Concurso regionalizado na Polícia Militar do Estado do Tocantins: depoimento** [jul. 2017]. Entrevistador: ABADIA JUNIOR, P.S: APMT, 2017. Entrevista concedida para subsidiar o artigo científico do CAO.

TOCANTINS. Constituição (1989). **Constituição do Estado do Tocantins**. 10ed. Disponível em <[www.al.to.gov.br/legislacao](http://www.al.to.gov.br/legislacao)> Acesso em: 28 de maio de 2017, às 20h15min.

TOCANTINS. Lei Complementar nº 79, de 27 de abril de 2012. **Dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Estado do Tocantins, e adota outras providências**. Disponível em <[www.al.to.gov.br/legislacao](http://www.al.to.gov.br/legislacao)> Acesso em: 28 de maio de 2017, às 20h38min.

TOCANTINS. Lei 2.578, de 20 de abril de 2012. **Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais Militares e Bombeiros Militares do Estado do Tocantins, e adota outras providências**. Disponível em <[www.al.to.gov.br/legislacao](http://www.al.to.gov.br/legislacao)> Acesso em: 28 de maio de 2017, às 20h50min.

TOFOLI, Eduardo Teraoka. **Teorias da Administração I**. Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium. Lins, 2015. 58p.

XAVIER, Ricardo de Almeida Prado. **Gestão de Pessoas na Prática**. Ed. Gente, São Paulo, 2006. 152p.